



quinta-feira, 28 de agosto de 2014
Da Redação

Projeto Sincorá da Cabral tem potencial acima do esperado

Um relatório da Universidade Federal da Bahia (UFBA) confirmou o potencial de alto teor de ferro do minério no projeto Sincorá, na Bahia, da Cabral Resources, e a classificação do projeto como distrito mineral. O resultado do estudo da UFBA foi divulgado hoje (28) pela Cabral e aponta teores de até 98% de óxido de ferro com baixo nível de contaminantes.

O relatório, intitulado "Geology and Metallogenic Study of the Queixada Target", afirma que depósitos hidrotermais de minério de ferro de alto teor representam importantes fontes de ferro e que novas descobertas de jazidas, como a de Sincorá, abrem um novo distrito promissor para a mineralização de ferro de alto teor na Bahia.

O novo distrito de ferro em Sincorá compreende áreas dentro das zonas Queixada, Queixada Norte e Coral, cobrindo cerca de 160 quilômetros quadrados, que vai da zona de cisalhamento Sincorá, a oeste, até a zona de cisalhamento Rio Una, ao leste.

Entre as principais zonas de cisalhamento, existem inúmeras descontinuidades geológicas, como falhas e fraturas, que favorecem a circulação de fluidos hidrotermais e a precipitação de minerais ricos em ferro.

Os 160 quilômetros quadrados delimitados pelo mapeamento da UFBA apontaram zonas de cisalhamento com potencial para vários tipos de depósitos de minério com alto teor de ferro. A Cabral informou que novos estudos e trabalhos de pesquisa são necessários para continuar a compreender a origem de todo o distrito mineral.

"Na mineralização associada a zonas de cisalhamento, as falhas subsidiárias são os recursos mais importantes e os alvos mais ricos. O alvo Madeira Seca, na zona Queixada, está em uma zona controlada. Já o sistema Sincorá-Una tem potencial para ser acompanhado por novas descobertas", afirmou Simone Cruz, da UFBA.

"A Área Sincorá é uma região de minério de ferro incomum, mas de alta qualidade sob a perspectiva geológica. Essas descobertas confirmam nossa tese de que a mineralização de ferro está associada a uma atividade hidrotermal significativa que enriqueceu ou, em alguns casos, até mesmo reenriqueceu o ferro proveniente de arenitos ferruginosos, presentes em toda a região de Sincorá", disse Paulo Ribeiro, diretor de Exploração da Cabral.

Segundo ele, a professora Simone foi responsável por sugerir que a Cabral deixasse a ideia de depósito de minério de ferro e passasse a considerar a área de Sincorá como um distrito de ferro. "Suas palavras [de Simone] são muito motivadoras e os resultados dão confiança à Cabral de que vários outros alvos de minério de ferro DSO [pronto pra entrega] de alto teor possam existir em nossa vasta área", afirmou Ribeiro.

A mineradora afirmou que uma nova estimativa de recursos inferidos de Sincorá está prevista para até 30 de setembro, visando comprovar a extensão da área de Sincorá.

No início do mês passado, a Cabral obteve mais quatro direitos minerários para o projeto de minério de ferro Sincorá. Os direitos, solicitados pela mineradora em 5 de maio, foram concedidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Os novos direitos cobrem uma área de 31 quilômetros quadrados, estendendo a área total da Cabral para 280 quilômetros quadrados por meio de 27 direitos minerários.



Escavação de um poço na zona Queixada. Crédito: Cabral Resources